

## GERMANO BAYER E AS INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: mediação cultural e a circulação dos “métodos de trabalho em Educação Física” (década de 1950)

*GERMANO BAYER AND THE PEDAGOGICAL INNOVATIONS IN PHYSICAL  
EDUCATION: cultural mediation and the circulation of “methods of work  
in Physical Education” (decade of 1950)*

---

### **Sergio Roberto Chaves Junior**

Professor Adjunto do Departamento de Teoria e Prática de Ensino - Universidade Federal do Paraná (UFPR)

E-mail: sergiojunior79@hotmail.com

### **Danlei Vitorio da Cruz**

Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física (UFPR)

E-mail: danleivitorio@gmail.com

### **Halyne Czmola**

Acadêmica do curso de Pedagogia (UFPR)

E-mail: hczmola@gmail.com

### **Joana Caroline Corrêa da Silva**

Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física (UFPR)

E-mail: jplezan@gmail.com

### **João Pedro Lezan**

Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física (UFPR)

E-mail: jplezan@gmail.com

### **Kevin Lino de Oliveira**

Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física (UFPR)

E-mail: kevin-lion13@hotmail.com

### **Weslei da Mota**

Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física (UFPR)

E-mail: wesleimota@yahoo.com.br

## PALAVRAS INICIAIS

Este texto apresenta questões referentes às iniciativas de inovação pedagógica da Educação Física em meados do século XX, tendo como cenário principal o contexto paranaense, em particular, as ações do professor Germano Bayer no Colégio Estadual do Paraná (CEP). A justificativa para tal recorte temporal e geográfico se deve aos investimentos de pesquisas anteriores (CHAVES JUNIOR, 2004; 2017) nos quais foi possível identificar movimentos de inserção e afirmação da disciplina Educação Física no CEP. A continuidade das investigações, a mobilização e localização de outras fontes permitem aprofundar alguns dos elementos que podem auxiliar na compreensão dos processos de reconfiguração da Educação Física daquele período.

Embora ainda seja uma lacuna nas pesquisas sobre a história da Educação Física, os anos pós-Segunda Guerra Mundial foram marcados pela fecundidade de referências para a constituição de modelos pedagógicos para a disciplina. É relativo o consenso, no que se produziu até o momento na historiografia da área, de que os anos 1950 foram marcados, sobretudo, pela paulatina transformação da Educação Física, assumindo como principal conteúdo os esportes, em detrimento dos exercícios ginásticos até então predominantes<sup>1</sup>. Essas transformações fazem parte de um movimento de escala mundial de reorientação da Educação Física e dos esportes, caracterizado, entre outras questões, pelo engendramento e circulação de diferentes métodos de ensino, como os conhecidos Método Natural Austríaco, Ginástica Desportiva Generalizada e *Circuit Training*, os quais contribuíram para a constituição de diferentes modos de fazer a Educação Física.

Nessa senda, procurando contribuir para o entendimento do processo de constituição da disciplina Educação Física, o foco específico do presente texto é apresentar elementos relacionados à mencionada fecundidade de propostas em circulação naquele período. A motivação para a escrita deste material se deu a partir da localização de um conjunto de fontes nos acervos do professor Germano Bayer localizados no Arquivo Público do Paraná (APPR) e, em

---

<sup>1</sup> É preciso assinalar que a prática esportiva já se fazia presente no âmbito escolar desde, pelo menos, os finais do século XIX, assumindo diferentes modos de ser desenvolvida. Nesse sentido, é importante recorrer às contribuições, dentre outros, de Melo (1998), Vago (2002), Chaves Junior (2004), Teixeira (2004), Cunha Junior (2008), Linhales (2009).

especial, no Museu da Imagem e do Som do Paraná (MIS)<sup>2</sup>. Dentre o universo de documentos produzidos por Germano, o destaque está nos registros fílmicos denominados “Métodos de Trabalho em Educação Física”, que compõem uma coleção filmada pelo próprio professor e que circulou, sob os auspícios da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura em outras instituições brasileiras.

Nesse sentido, procuramos caracterizar Germano Bayer como um mediador cultural<sup>3</sup>, ou seja, um sujeito “entre dois mundos” que produziu experiências, interpretações e sínteses culturais a partir do seu contato com diferentes formas de fazer Educação Física por ele vivenciadas e registradas. Considerá-lo um mediador também significa levar em conta suas redes de sociabilidade para a circulação desse material, além da produção dos registros mediados pela sua subjetividade, seu repertório cultural e seus interesses, o que deu contornos a formas “híbridas” e “mestiças” de pensar e fazer a Educação Física em solo brasileiro e, em especial, no contexto paranaense.

As próximas laudas estão organizadas da seguinte forma: reflexões sobre a potencialidade da articulação do referencial teórico da História Cultural para pesquisas na História da Educação e da Educação Física; a contextualização do professor Germano Bayer e suas trajetórias formativas e profissionais; a apresentação dos “Métodos de Trabalho em Educação Física”; e as estratégias de produção, circulação e apropriação identificadas no diálogo com as fontes.

## POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA CULTURAL PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Há algumas décadas os referenciais teóricos e metodológicos da História Cultural têm contribuído para a escrita da História da Educação. Conforme indicado por Thais Fonseca (2003; 2012), as origens deste processo remetem às últimas décadas do século XX, quando percebemos a predominância das abordagens conceituais da abordagem cultural em consonância com os estudos produzidos na pós-graduação nacional. Com isso, torna-se perceptível

---

<sup>2</sup> A localização, catalogação e análise desses documentos são ações previstas no projeto de pesquisa “As inovações pedagógicas na educação física paranaense: as contribuições do professor Germano Bayer nas décadas de 1950 e 1960”, em andamento e com registro no Banpesq/Thales UFPR sob n.º 2017025008.

<sup>3</sup> Sobre o conceito de mediador cultural, ver Serge Gruzinski (2001) e Thais Fonseca (2012).

não só o aumento quantitativo, mas também a diversificação da natureza das fontes mobilizadas, das escolhas de objetos e temáticas e seus respectivos e adequados aportes teóricos e analíticos.

Nesse mesmo sentido, Ana Galvão e Thais Fonseca sinalizam que o “estudo das práticas cotidianas na escola e em outros espaços educativos é claramente favorecido pelos instrumentos analíticos e pressupostos da história cultural”. As autoras apontam como possibilidades de escolhas teóricas e metodológicas para a definição de temas e objetos de investigação, além dos “conceitos mais recorrentes como representações e apropriações”, outros referenciais, como “imaginário, mestiçagens culturais e a experiência” (2017, p. 82-83).

É neste movimento de renovação historiográfica que vislumbramos a potencialidade das contribuições de Serge Gruzinski, em especial a utilização das noções de “mediadores culturais” e “mestiçagem cultural”<sup>4</sup> nas pesquisas em História da Educação. As análises a partir desses conceitos desenvolvidos pelo autor, ainda incipientes na História da Educação, podem se mostrar profícuas desde que sejam observados alguns cuidados metodológicos.

Nesse sentido, de acordo com Thais Fonseca, seria possível pensar a fecundidade das contribuições dessa perspectiva em duas vertentes principais: “a das práticas educativas presentes no cotidiano das sociedades e que servem à transmissão de conhecimentos próximos desse cotidiano, e da educação e do ensino escolarizados, responsáveis pela transmissão sistematizada de saberes recortados com esse fim” (2013, p. 13).

É sobre o segundo caminho indicado pela autora - o da educação e do ensino escolarizados -, que surgem articulações pertinentes com a trajetória de Germano Bayer: ao circular por diferentes culturas (escolares), o professor teve acesso a distintas maneiras de desenvolver as aulas de Educação Física, baseado nos métodos estrangeiros com os quais teve contato e que podem ter contribuído para modificar as suas formas de pensar e fazer a Educação Física na realidade do Colégio Estadual do Paraná<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Segundo Thais Fonseca, “a ideia de mistura entre diferenças é parte constituinte dessas definições e é o elemento de atração quando se pensa em mestiçagem para além do ser sentido biológico. A mistura de diferentes culturas, assim, poderia ser definida como mestiçagem cultural, tal como a vemos na obra de Serge Gruzinski.” (2012, p. 301).

<sup>5</sup> Vale destacar que o caminho de mão-dupla das mestiçagens culturais propostas por Gruzinski (2001) deve levar em consideração que as experiências pessoais do professor Germano Bayer

Corroborando as possibilidades destacadas anteriormente, Rita Lages (2013) indica algumas condições necessárias para reconhecer o papel de alguns sujeitos históricos no processo de mediação cultural. De acordo com a autora, no contexto de sua investigação e tomando por base critérios definidores presentes nas obras de Gruzinski, mediadores culturais podem ser definidos como

[...] sujeitos que circularam pelo mundo ou mantiveram contato com culturas estrangeiras por outros meios. Esse contato viabiliza o processo de apropriação dessa cultura para o universo do mediador, quando a cultura estrangeira adquire outro significado; quando o mediador, ao transmitir essa cultura, coloca em jogo sua subjetividade, seu repertório cultural, suas crenças, etc.. Além disso, faz-se necessário levar em conta a mobilidade do mediador e seu pertencimento a redes de sociabilidade; fatores que potencializam e efetivam a transmissão e circulação da cultura apropriada (2013, p. 35).

Como indicado, Germano Bayer circulou internacionalmente, mas também teve uma participação ativa dentro do território nacional durante sua atuação profissional. Essas experiências partilhadas nos âmbitos estaduais, mobilizando artefatos de distintas culturas com os diferentes sujeitos, podem ter contribuído de igual maneira para ter modificado aquele conjunto de práticas anteriores, promovendo assim “mestiçagens culturais”. É sobre a trajetória pessoal e atuação profissional de Germano que trata a sequência do texto.

## ALGUNS PASSOS DA TRAJETÓRIA DE GERMANO BAYER

Germano Bayer nasceu no dia 17 de junho de 1923, na cidade de União da Vitória-PR. Frequentou a Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, Escola de Educação Física do Exército e a Escola Nacional de Educação Física e Desportos - estas últimas, no Rio de Janeiro, obtendo os títulos de Licenciado em Educação Física (1946), Massagista Desportivo (1948) e Técnico Desportivo (1950), respectivamente.

Durante sua trajetória formativa participou de diversos eventos acadêmicos e profissionais que possibilitaram que ele estabelecesse relações com sujeitos atuantes no cenário internacional da Educação Física. Um desses eventos,

---

também podem ter contribuído para ampliar/modificar as formas estrangeiras de entendimento da Educação Física.

com significativa relevância para a área da Educação Física, foi o I Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico, promovido pelo Departamento de Educação Física de São Paulo em 1951, na cidade de Santos-SP. O evento contou com a presença, dentre outros, de Kurt Johanson, professor da Escola Sofia na Suécia e representante do Real Instituto de Educação Física de Estocolmo, na Suécia (GCI). Germano Bayer teria articulado com Johanson a possibilidade de “um professor estrangeiro cursar o Real Instituto de Educação Física Estocolmo”, o que acabou se concretizando no ano seguinte ao evento em Santos. (BAYER, 2010, p.54).

Em seu período no GCI<sup>6</sup>, Germano Bayer participou do curso de especialização em ginástica com duração de dois anos. As bases de cada técnica estudada eram ministradas durante o primeiro ano e boa parte delas tinha como objetivo a aplicação na Educação Física escolar. A partir do segundo mês de aula, após algumas aulas de didática, os alunos já contavam com a possibilidade de iniciar as práticas de ensino, primeiramente com alunos da própria turma e, no segundo semestre, com turmas de escolas próximas ao instituto.

Ao retornar a Curitiba, Germano assumiu simultaneamente algumas funções: retomou seu cargo de Assistente Técnico no Departamento de Educação Física e Desportos da Secretaria de Educação e Cultura do Estado; tornou-se responsável pela cadeira de Desportos Aquáticos na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná; e foi nomeado professor suplementarista do Colégio Estadual do Paraná (BAYER, 2010, p. 208). Muito provavelmente a atuação de Germano nestas diferentes esferas contribuiu para que os conhecimentos adquiridos em solo europeu pudessem circular mais amplamente, quer no contato diário com seus pares (professores e alunos), quer nas iniciativas institucionais advindas do órgão responsável pela Educação Física e Desportos no estado.

Particularmente no CEP, a atuação conjunta de Germano com os demais professores da instituição parece ter promovido um conjunto bastante significativo de transformações no cotidiano das aulas de Educação Física nos me-

---

<sup>6</sup> Nos anos em que esteve na Europa (1952-1954), Germano realizou incursões em diferentes países - além da Suécia, Holanda, Alemanha, França, Dinamarca, Noruega e Finlândia - nos quais teve contato com diversos “Métodos de Trabalho” de Educação Física, por meio da participação de Festivais de Ginástica, Exposições, Simpósios, Cursos e Congressos de Educação Física e Recreação.

dos dos 1950. A mais considerável, no aspecto organizacional, foi a inclusão das aulas da disciplina no mesmo horário das demais aulas curriculares - até 1956 os alunos matriculados em um dos períodos frequentavam a Educação Física no contra turno. Nesse mesmo ano houve a designação do professor Germano como chefe do Departamento da Educação Física do CEP para cuidar das questões pedagógicas da disciplina. Dentre as atribuições do cargo caberiam, junto com o Serviço de Orientação Educacional, rever a forma de agrupamento das novas turmas e adequar os horários das aulas de Educação Física no mesmo turno de estudo.

O ano de 1956 também marcou o início do funcionamento do Centro de Estudos em Educação Física de Curitiba, órgão criado nas dependências do CEP, organizado e dirigido por Germano Bayer<sup>7</sup>. Nesse centro foram disponibilizados os materiais organizados pelo professor em sua estadia em solo europeu, o que pode oportunizar por parte dos colegas de profissão do colégio apropriações distintas dos chamados Métodos de Trabalho com os quais Germano teve contato. É sobre tais métodos que tratam as próximas laudas.

## A SÉRIE “MÉTODOS DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO FÍSICA” NA EUROPA

Germano Bayer filmou e editou um conjunto de exposições presenciadas em solo europeu e que foram por ele agrupadas em uma série de filmes documentários denominados Métodos de Trabalho em Educação Física. Os vídeos, analisados em seu conjunto, se configuram como uma forma de catalogação das experiências e inovações encontradas no cenário da ginástica (moderna). Essas imagens captadas, juntamente com um conjunto de anotações de próprio punho de Germano<sup>8</sup>, foram importantes para a sistematização dos conhecimentos adquiridos, no processo de hibridação das práticas, pensadas para o contexto escolar.

O acesso a esse conjunto bastante diversos de registros fílmicos, localizado no acervo do Museu da Imagem e do Som do Paraná, nos fez levantar

---

<sup>7</sup> As questões relativas ao Centro de Estudos em Educação Física são tratadas na sequência do texto.

<sup>8</sup> Documentos dessa natureza são encontrados no acervo do Germano Bayer localizado no Arquivo Público do Paraná. Há uma riqueza considerável de informações ainda a ser exploradas pelos pesquisadores interessados nas demais ações e na história de vida do professor paranaense.

as seguintes indagações: afinal o que poderia ser compreendido como um Método de Trabalho? Que elementos presentes nas exibições e demonstrações públicas, nas aulas e nos demais momentos captados pelas lentes de Germano Bayer seriam necessários para assim qualificá-los?

O que se manifesta nas fontes analisadas é um esforço de identificação dos procedimentos teóricos e metodológicos e de apresentações, que serviram para materializar as formas de trabalho com a Educação Física e, sobretudo, com a ginástica, visualizadas no estrangeiro. A sistematização e estudo dos movimentos e dos gestos, as variadas formas de execução e repetição dos exercícios, os implementos e vestimentas, são detalhes presentes nos materiais visuais e que dão contornos a elaboração da série documentária que, como veremos, circularia em algumas instituições de ensino em território nacional.

A edição realizada nas filmagens incluía a seguinte sequência de *frame*: sobre o fundo no qual estavam um brasão e uma imagem clássica do discóbolo, há sobrepostas as inscrições que indicam ser um material sob chancela da Divisão de Educação Física, do Departamento Nacional da Educação, ligados ao Ministério da Educação e Cultura. Estes órgãos, segundo continuidade das informações, apresentavam “uma produção do professor Germano Bayer” denominada “Métodos de Trabalho em Educação Física na Europa”. Os *frames* seguintes ainda traziam as indicações mais específicas de quem eram os responsáveis, da localidade e variavelmente outras informações. Não há reprodução de registros de áudio em nenhum dos filmes; apenas as imagens. O quadro a seguir indica a relação dos vídeos - atualmente digitalizados - organizados na série dos Métodos de Trabalho:

### Quadro 1 – Métodos de trabalhos em Educação Física

Títulos dos DVDs	Local	Ano	Duração
Método de trabalho – Associação de Ginástica Feminina – Kotka.	Finlândia	1953	9’00”
Método de trabalho – Bertha Reihos.	Finlândia	1953	4’12”
Método de trabalho – Hilma Jalkanen – Ginástica Feminina Moderna.	Finlândia	1953	4’00”
Método de trabalho – Anniki Laissaari – Ginástica Feminina Moderna.	Finlândia	1953	8’00”



<b>Títulos dos DVDs</b>	<b>Local</b>	<b>Ano</b>	<b>Duração</b>
Método de trabalho – Escola Superior de Ollerup – Método Niels Buck.	Dinamarca	1953	6'44"
Método de trabalho – Unne Melko.	Helsinque / Finlândia	1953	2'12"
Método de trabalho – Hinrich Medau - Ginástica Feminina Moderna.	Alemanha	1953	5'15"
Método de trabalho – Rudolf Bode – Ginástica Feminina Moderna.	Alemanha	1953	13'18"
Método de trabalho – Escola Superior de Colônia.	Alemanha	1953	13'38"
Método de trabalho – Escola Superior Feminina – (ISCHPER).	Paris / França	1953	9'00"
Método de trabalho – Real Instituto de Ginástica (CGI).	Estocolmo / Suécia	1954	24'38"
Método de trabalho – Colégio Sofia – Método Maja Carqwist.	Suécia	1954	7'48"
Método de trabalho – Kurt Johansson.	Suécia	1954	8'43"
Método de trabalho – Ernest Idla – Ginástica Feminina Moderna.	Suécia	1954	19'05"

**Fonte:** Museu da Imagem e do Som do Paraná.

Ao todo são quatorze vídeos de diferentes métodos, de cinco países distintos, captados entre os anos de 1953 e 1954. Os métodos que apresentam maior sistematização das informações são os de Rudolf Bode (Alemanha) e Ernest Idla (Suécia), ambos com significativa representatividade no movimento de renovação da Ginástica Feminina Moderna.

O método de Rudolf Bode é descrito de acordo com os seguintes elementos sequenciados: a) ginástica básica: elastecer, impulsos ativos e passivos, pendulações altas e profundas, exercícios de tração e de repulsão, e corridas e saltos; b) Jogos de corrida, galope e séries alegres; e c) Jogos de Dança. Já o método de Ernest Idla ressalta as formas de movimento partindo de exercícios simples de saltar, girar, andar e molejar. Há o destaque para a utilização da bola como um aparelho solto. O material fílmico do método de Idla é assim organizado: a) Trabalho formativo: contrações e relaxamento, pendulações passivas, impulsos ativos, trabalhos para músculos e órgãos, a bola como auxiliar na ondulação do movimento; maneira econômica de marchar e correr e; formas avançadas de coordenação com auxílio da bola; b) ritmos variados e formas avançadas da educação do movimento (BAYER, 2010).

A análise mais específica do conteúdo de cada um dos vídeos dos demais métodos é tarefa em andamento. O que é possível concluir até o momento são as linhas gerais do que Germano entendia por método de trabalho: o professor identifica os procedimentos e materiais, os apresenta juntamente com as capturas visuais, mostrando através de uma metodologia de produção, a organização e sistematização de práticas próprias à Educação Física e da ginástica, com formas do “fazer” incomuns - considerando o contexto brasileiro de trabalho de Germano -, que são realizadas em diferentes ambientes, com um processo teórico-metodológico próprio e que visava contribuir para o processo de renovação da Educação Física. Para alcançar os intentos, especificamente em seu ambiente profissional, Germano procurou articular um conjunto significativo de ações formativas em torno do Centro de Estudos em Educação Física de Curitiba, abordado na sequência do texto.

## O PAPEL DO CENTRO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE CURITIBA NA DIFUSÃO DOS “MÉTODOS DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO FÍSICA”: INDÍCIOS DA CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÃO DAS “MODERNAS TENDÊNCIAS”

O Centro de Estudos em Educação Física de Curitiba (CEEC), funcionando junto ao Colégio Estadual do Paraná a partir do final de 1956, surgiu “da necessidade de um melhor estudo dos problemas relativos às atividades físicas e recreativas no meio escolar e na comunidade, encarando-as como um elemento inseparável e necessário à própria educação” (BAYER, 1957, p. 1). O CEEC tinha a seguinte organização: Direção; Setor de Pesquisas e Intercâmbios; Setor de Documentação e Informação Pedagógica; Setor de Aperfeiçoamento do Magistério; e Secretaria e Serviços Administrativos<sup>9</sup>.

Um conjunto considerável de ações foi desenvolvido a partir da instalação do CEEC, com destaque para a organização de uma “biblioteca e filмотeca” com os materiais - traduzidos, organizados e disponibilizados - que

---

<sup>9</sup> São grandes as semelhanças deste centro, organizado por Germano, com a estrutura de alguns órgãos criados naquele mesmo período, como por exemplo o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). Essa é uma questão que merece ser melhor investigada, tendo em vista a similitude e contemporaneidade das instituições, dando contornos a um contexto marcado pela organização de estruturas político-administrativas ligadas à esfera educacional, conforme analisado por Ana Waleska Mendonça e Libânia Xavier (2008).

Germano reuniu no período em que esteve na Europa. Além da organização desse material, o órgão manteve um conjunto de assinaturas de periódicos e adquiriu livros especializados em Educação Física, os quais foram recomendados nos congressos e encontros internacionais que o professor participou.

Com relação aos filmes, foram localizados indícios da projeção dos mesmos em reuniões técnicas com professores em exercício nas escolas primárias de Curitiba, nos cursos de aperfeiçoamento para professores de escolas secundárias e normais da capital e do interior do estado do Paraná e em reuniões técnicas com professores de Educação Física do próprio CEP. A estratégia de atribuir ao CEEC responsabilidade de contribuir com os cursos de formação, assim como se tornar uma referência no que tange à fundamentação teórica e prática da Educação Física naquele contexto, passava pela difusão das “novas tendências” trazidas pelo intercâmbio cultural realizado por Germano.

Além da circulação desse material entre seus pares do estado do Paraná, foram localizadas fontes que confirmam a circulação dos registros dos métodos em outros cenários. Um importante veículo para a divulgação desse material foi o Boletim de Educação Física, periódico informativo da Divisão de Educação Física (DEF), do Departamento de Educação do Ministério da Educação e Cultura. O Boletim tinha um caráter informativo, propagando cursos de aperfeiçoamento técnico e pedagógico realizados nos diversos estados brasileiros, fazendo com que os sujeitos que estavam divulgando métodos, propostas e práticas pedagógicas, que de alguma forma renovassem ou ajudassem na especialização do ensino de Educação Física, circulassem nas diferentes regiões e estados brasileiros (LIMA; LINHALES, 2014). Localizamos, na edição n.º 14 do Boletim, de julho de 1956<sup>10</sup>, o anúncio do “Centro de Investigação em Curitiba-PR” (sic!), indicando que “esse Centro, sob orientação do Professor Germano Bayer, recebe encomendas de filmes sobre Métodos de Trabalho em Educação Física”.

Outro documento que reforça a hipótese da circulação do material de Germano foi localizado nos acervos da Escola Nacional de Educação Física e Desporto (ENEFD), da Universidade do Brasil<sup>11</sup>. Na seção “Filmoteca” do

---

<sup>10</sup> O acesso a esse documento, localizado no acervo do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF), da UFMG, foi viabilizado pela Prof.ª Meily Assbú Linhales, a quem agradecemos a colaboração.

<sup>11</sup> Este documento, salvo guardado nos acervos da UFRJ, foi localizado e compartilhado pela Prof.ª

Relatório Anual de 1956, quando da indicação dos gastos realizados pela ENEFD naquele ano, vemos que a

Escola Nacional de Educação Física e Desportos adquiriu, em 1956, por cerca de Cr\$ 35.000,00, a coleção de filmes documentários produzidos pelo professor GERMANO BAYER (do Paraná), na Europa, abrangendo Congressos de Educação Física, ginástica, demonstrações públicas, demonstrações particulares de métodos de trabalho de grandes professores suecos, austríacos, alemães, etc., de reputação internacional.

Tais filmes foram incorporados à coleção já existente da Seção de Material Pedagógico.

A participação de Germano em eventos promovidos em outros estados também constitui indícios da circulação de seus métodos de trabalho. Segundo Cássia Lima (2012), o professor esteve presente no 1º Estágio Internacional de Educação Física, realizado no Rio de Janeiro, em julho de 1957, e que contava com a participação de diferentes professores, entre eles, o então diretor da Divisão Nacional de Educação Física (DEF), Alfredo Colombo. A partir disso, ganha relevância a hipótese de que as redes de sociabilidade que Germano constituiu ao longo dos anos parece ter auxiliado na divulgação e alcance da circulação de seu material fílmico. Essas redes eram fortalecidas tanto pela circulação dos periódicos, quanto pelos encontros presenciais em eventos da área da Educação Física, nos quais Germano estreitou laços com sujeitos de renome da Educação Física do período, como Inezil Penna Marinho, Boaventura Santos, Jacinto Targa, e o próprio Alfredo Colombo.

Outro evento que Germano participou foi a III Jornada Internacional de Educação Física, realizada em Minas Gerais no ano de 1958, e promovida pela Diretoria de Esportes (DEMG), pela Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEF-MG) e pela Associação de Ex-alunos da EEF-MG. É interessante notarmos que esse evento tinha como principal característica a atualização dos conhecimentos dos professores e especialistas de Educação Física, através dos “mais modernos conceitos e métodos” produzidos na área (LIMA, 2012, p. 16). A participação do professor paranaense nesse evento se deu por meio de um curso no qual o conteúdo principal foi a exposição de seus vídeos produzidos na Europa. Embora não seja possível dimensionar a amplitude do

---

Cassia Danielle Lima (UEMG), a quem igualmente agradecemos a gentileza.

público que teve acesso aos seus métodos de trabalho, assim como as apropriações decorrentes, em entrevista concedida à Cássia Lima e Meily Linhales (2014), um dos professores que esteve presente nas Jornadas Internacionais de Educação Física ressaltou indícios da utilização desses saberes que circularam no evento em sua prática, a partir da diversificação dos conteúdos e acesso a novos materiais didáticos.

É possível que o recurso fílmico disponibilizado por Germano, quando de sua presença em Belo Horizonte - e em outros lugares em que teve a oportunidade de trocar experiências -, tenha sido um dos materiais incorporados à prática docente dos colegas de profissão. A materialidade dada pelo recurso fílmico das práticas captadas pelas lentes de Germano parecia ter uma potência de assimilação e compreensão, conforme palavras do próprio professor

Quando estudava na Europa, eu achei que eu devia registrar em fotografia, em filmes, todo o trabalho que eu via em congresso, em cursos que eu fazia. Porque a imagem, o filme, traduz mais do que uma linguagem falada. Quando eu viesse ao Brasil, eu tinha que transmitir os conhecimentos que eu recebi, e transmitir de uma forma escrita ou falada é uma coisa, agora transmitir através de imagens... Então, por isso eu [...] fui fotografando e filmando em todos os cursos que fiz, e congressos e jogos olímpicos que assisti. (GERMANO BAYER, 2006)<sup>12</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio deste texto foi apresentar algumas questões referentes às contribuições do professor Germano Bayer no processo de inovação pedagógica da Educação Física nos meados do século XX, a partir de sua trajetória formativa e profissional. A circulação do professor Germano em diferentes contextos e as estratégias de produção e divulgação de documentos acerca dessas experiências constituem um movimento de considerável relevância para ampliar o conhecimento histórico acerca daquele cenário de inovações educacionais. Nesse sentido, o diálogo com aportes teóricos e metodológicos da História Cultural se mostrou bastante profícuo na possibilidade de compreensão da História da Educação Física e as ações dos sujeitos naquele contexto.

---

<sup>12</sup> Entrevista concedida à TV Paulo Freire, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, em 2006. Disponível em: <http://www.educacao.video.pr.gov.br/modules/video/getfile.php?id=15687>. Acesso: 21 fev. 2019.

Em relação ao conjunto de filmagens sobre os “Métodos de Trabalho em Educação Física” produzidos por Germano, é preciso considerar que o fato de o professor oportunizar aos seus pares - professores ou entusiastas da Educação Física - o acesso a tais documentos, pode ter criado condições para a ocorrência de um processo ativo de apropriação e ressignificação dos conhecimentos e práticas em circulação. Se preferirmos, podemos usar os conceitos de hibridismo e mestiçagem cultural, caros à Gruzinski (2001), como chaves de leitura para esse processo. Da mesma forma, é preciso ponderar o fato de que pode ter havido pouca adesão às proposições em circulação, originada por barreiras culturais e linguísticas, pelo conhecimento prévio - ou mesmo preferência - de outras formas de se fazer Educação Física, e até pela circulação de outros referenciais (concorrentes ou não) que constituíram as subjetividades dos professores. Até o momento, foi possível localizar alguns indícios de tais apropriações. Mas conseguir perceber com mais clareza os impactos dessas experiências no fazer pedagógico de professores requer mobilização de outros documentos. São hipóteses que estão no horizonte da continuidade da pesquisa.

O acervo do professor Germano Bayer certamente possibilita outras investigações, que contribuirão para a escrita da história da Educação Física, não só no estado do Paraná, mas com um potencial de alcance para outras histórias conectadas (SUBRAHMANYAM, 1997). Diversos são os caminhos de pesquisa possíveis, dependendo da postura do historiador e de suas perguntas diante das fontes existentes, afinal, como nos ensinou Marc Bloch (2001), os documentos são vestígios que não falam sozinhos; são as perguntas do historiador que condicionam a análise e possibilitam as interpretações do processo histórico.

Encerramos o texto anunciando algumas frentes de pesquisa motivadas a partir dessas primeiras investigações da trajetória de Germano: a) o aprofundamento acerca de cada um dos Métodos de Trabalho registrados e suas possíveis conexões com movimentos mais amplos da Educação Física e da ginástica se constitui como um panorama interessante para análises; b) as apropriações e ressignificações presentes nas práticas cotidianas adotadas por professores em escolas brasileiras e, sobretudo, paranaenses, que tiveram contato de alguma maneira com esses materiais; c) além dos vídeos, o acervo disponibilizado por Germano Bayer no Centro de Estudos em Educação Física de Curitiba era

constituído por livros e revistas de diferentes nacionalidades e que merecem escrutínio historiográfico; e d) as demais ações do professor Germano relacionadas ao Centro de Estudos e ao próprio Colégio Estadual do Paraná, como as colônias de férias e os cursos de formação de professoras. Todas essas temáticas estão nos horizontes da pesquisa.

---

**Resumo:** São apresentados elementos sobre as inovações pedagógicas da Educação Física em circulação nos meados do século XX, em especial, as ações do professor Germano Bayer no cenário paranaense. As fontes mobilizadas permitem considerar o professor como um mediador cultural (GRUZINSKI, 2001), pois em sua trajetória formativa e profissional procurou produzir sentidos no movimento de circulação e apropriação dos “Métodos de Trabalho em Educação Física”. No início dos anos 1950, Germano frequentou um curso de especialização no Real Instituto de Educação Física de Estocolmo (Suécia), participando de festivais de ginástica, exposições, simpósios, cursos e congressos em diferentes países. Com uma máquina fotográfica e filmadora profissionais produziu um conjunto de registros escritos e imagéticos sobre tais métodos e, no seu retorno ao Brasil, os disponibilizou no Centro de Estudos em Educação Física do Colégio Estadual do Paraná. Além do acesso do material pelos seus pares do colégio, há indícios de que esses registros circularam pelo território brasileiro, sob os auspícios da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura. As motivações para a circulação desses materiais e a identificação de suas apropriações em diferentes contextos se caracterizam como importantes elementos para compreender o cenário da renovação da Educação Física no período.

**Palavras-chave:** *Educação Física; Métodos de Trabalho; Colégio Estadual do Paraná; Germano Bayer; Mediador cultural.*

**Abstract:** In this text are presented elements about the pedagogical innovations in Physical Education in the mid-twentieth century, in particular, Germano Bayer actions in the Paranaense scenario. The mobilized sources allow us to consider the professor Germano as a *passeur culturel* (GRUZINSKI, 2001) because in his formative journey and professional career he tried to attempt and give meaning in the movement of circulation and appropriation of the so-called “Methods of Work in Physical Education”. In the early 1950s, Germano attended a specialization course at the Royal Institute of Physical Education of Stockholm (Sweden), participating in gymnastic festivals, expositions, symposiums, courses and physical education congresses in different countries. He had a photographic camera and a professional video camera, that he used to produce a set of written and image content about the methods he had learned and experienced abroad. In his return to Brazil, he made the content available at the Centro de Estudos em Educação Física of Colégio Estadual do Paraná. It is also indicated that the content was spread and has circulated throughout Brazil under the auspices of the Division of Physical Education of the Ministry of Education and Culture. The motivations for the circulation of the material, likewise as the identification of their appropriations on different contexts is characterized as important elements to understand the Physical Education scenario in the period.

**Keywords:** *Physical Education; Methods of Work; Colégio Estadual do Paraná; Germano Bayer; Cultural Mediator*

## REFERÊNCIAS

- BAYER, Germano. *Centro de Estudos de Educação Física de Curitiba*. 1957[?]. Arquivo Público do Paraná. Acervo do professor Germano Bayer.
- BAYER, Germano. *Ser professor de Educação Física*. Blumenau: Nova Letra, 2010.
- BLOCH, Marc. *Apologia da história, ou, o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- CANTARINO FILHO, Mário R. *A Educação Física no Estado Novo: história e doutrina*. 1982. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 1982.
- CHAVES JUNIOR, Sergio Roberto. *A Educação Física do Ginásio Paranaense ao Colégio Estadual do Paraná: contribuições para a construção de uma história de uma disciplina escolar (1931-1951)*. 2004. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.
- CHAVES JUNIOR, Sergio Roberto. *“Um embrião de laboratório de Pedagogia”: as Classes Integrais do Colégio Estadual do Paraná no contexto das inovações pedagógicas no ensino secundário (1960-1967)*. 2017. 270 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
- CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando F. *O Imperial Collegio de Pedro II e o ensino secundário da boa sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.
- FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. História da Educação e História Cultural. In: VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. (Orgs.). *História e historiografia da educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. Mestiçagem e mediadores culturais e história da educação: contribuições da obra de Serge Gruzinski. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes (Orgs.). *Pensadores sociais e história da educação*. v. 2. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. Mediadores culturais e história da educação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2013, Cuiabá. *Conferência [...]*. Cuiabá: SBHE/ Universidade Federal do Mato Grosso, 2013. 14 p.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. História Cultural e História da Educação. In.: LINHALES, Meily Assbú; FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. (Orgs.). *Diálogos da História da Educação*. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2017.
- GRUZINSKI, Serge. *O pensamento mestiço*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- GRUZINSKI, Serge. O historiador, o macaco e a centaura: a “história cultural” no novo milênio. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 321-342, dez. 2003.
- LAGES, Rita Cristina Lima. *As vitrines da civilização: referências estrangeiras na instrução pública em Minas Gerais no século XIX*. 2013. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Educação: História da Educação. Belo Horizonte, 2013.
- LIMA, Cássia D. M. D. *Ensino e formação: os mais modernos conceitos e métodos em circulação nas Jornadas Internacionais de Educação Física (Belo Horizonte, 1957 – 1962)*. 2012. Dissertação (Mestrado em História da Educação) – Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2012.



LIMA, Cássia D. M. D.; LINHALES, Meily. A. Sujeitos, saberes e práticas em circulação nas Jornadas Internacionais de Educação Física: tessituras e modelagens pedagógicas (Belo Horizonte, 1967-1962). *Movimento (Online)*, Porto Alegre, v. 20, p. 1499-1521, 2014.

LINHALES, Meily Assbú. *A escola e o esporte: uma história de práticas culturais*. São Paulo: Cortez, 2009.

MELO, Victor Andrade de. A Educação Física nas escolas brasileiras do século XIX: esporte ou ginástica?. In: FERREIRA NETO, Amárico. *Pesquisa Histórica na Educação Física Brasileira*. v. 3. Aracruz: FACHA, 1998.

MENDONÇA, Ana Waleska; XAVIER, Libânia Nacif. O Inep no contexto das políticas do MEC (1950/1960). In.: \_\_\_\_\_ (Orgs.). *Por uma política de formação do magistério nacional: o Inep/MEC dos anos 1950/1960*. Brasília: INEP; MEC, 2008. p. 19-38.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. Connected Histories: notes towards a configuration of Early Modern Eurasia. In.: LIEBERMAN, Victor (ed.). *Beyond Binary Histories*. Re-imagining Eurasia to c. 1830. Michigan: The University of Michigan Press, 1997.

TEIXEIRA, Aleluia Heringer Lisboa. *A "Gymnastica no Gymnasio Mineiro" (1890-1916)*. 2004. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

VAGO, Tarcísio Mauro. *Cultura escolar, cultivo de corpos: Educação Física e Gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920)*. Bragança Paulista: EDUSE, 2002.

XAVIER, Libânia Nacif. *O Brasil como laboratório: educação e ciências sociais no projeto dos Centros Brasileiros de Pesquisas Educacionais CBPE/INEP/MEC (1950-1960)*. Bragança Paulista: IFAN/CDAPH/EDUSE, 1999.

Recebido em Março de 2019

Aprovado em Junho de 2019